



Tularemia em lactente: Relato de Caso de rara doença em Sertão-RS

AUTORES: Enzo Castro Lima¹; Aline Spada Petter¹; Heloisa Todeschini Francescon²; Victória A. Martini¹; Victória de Vargas Silva¹ e Paulo Canal³

1 - Acadêmico(a) de Medicina da Universidade de Passo Fundo

2 - Residente em Pediatria HSPV 3 -Pediatria

INTRODUÇÃO: a tularemia (febre do coelho) é uma zoonose, causada pela bactéria gram negativa *Francisella tularensis*. No Brasil, é uma doença de rara ocorrência que requer notificação compulsória às autoridades por conta do seu possível uso como agente de bioterrorismo. Ocorre naturalmente em animais silvestres, sendo transmitida ao homem por artrópodes hematófagos, contato com tecidos e água infectados, fômites e aerossol e cujo quadro clínico varia de acordo com a via de infecção¹.

DESCRIÇÃO DO CASO: este trabalho objetiva relatar o caso de um lactente de 9 meses, morador da zona rural de Sertão-RS, encaminhado ao serviço de pediatria do Hospital São Vicente de Paulo após o surgimento de lesões de pele. Na admissão, os pais relataram febre há 7 dias e uso de Cefuroxima e Prednisona, após ter sido diagnosticado com pneumonia na cidade de origem. Também mencionaram o surgimento de lesões eritematosas em genitália há 5 dias, que progrediram para ambos os membros superiores e inferiores. Procurando novamente atendimento médico realizou-se a troca de antibiótico para Azitromicina, por suspeita de reação alérgica. No exame físico, destacava-se a presença de febre, roncocal de transmissão, lesões eritematosas com centro claro nos membros e edema em pés e mãos. Solicitou-se raio-x de tórax, sorologias (negativas), coleta de hemocultura

com o crescimento da bactéria *F. tularensis*, sendo, então, tratado com Ceftriaxona e Gentamicina.

DISCUSSÃO: o espectro clínico da Tularemia depende da porta de entrada, infectividade e virulência bacteriana. Em geral, os casos iniciam-se com comprometimento do estado geral e evoluem conforme a via de infecção². Neste caso, suspeitou-se da forma tifoide da doença, definida por doença febril sistêmica sem adenopatia regional proeminente, com apresentação desde sepse aguda a quadro febril crônico e ausência de sinais localizatórios que indiquem a porta de entrada no momento da infecção³. Em relação às lesões de pele, o eritema multiforme pode estar presente em até 1/3 dos casos, sendo comum na forma tifoide, fazendo diagnóstico diferencial com outras infecções virais.


CONCLUSÃO: destaca-se que mesmo constando na lista de doenças de notificação compulsória, a tularemia é uma zoonose rara e desconhecida pela maioria dos profissionais. A sua ampla gama de manifestações clínicas e complexa cadeia epidemiológica dificulta o diagnóstico, exigindo do profissional médico boa preparação e conhecimentos acerca da doença para adequadamente tratá-la¹.

REFERÊNCIAS:



CONTATO:

 alinespetter@gmail.com

 (54) 996809094